

# RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

---

**Sónia Alexandra Pinheiro Amorim**

EXPRESSÃO DRAMÁTICA - Desenvolvimento da  
expressividade nas crianças

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar  
Julho de 2014

---



Instituto Superior de Educação e Ciências

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Provas para obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

**RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA**

EXPRESSÃO DRAMÁTICA - Desenvolvimento da expressividade nas crianças

Autora: **Sónia Alexandra Pinheiro Amorim**

Orientador: **Professor Doutor Nuno Mateus**

Co-Orientador: **Mestre Amélia Mestre**

Julho de 2014

## **Agradecimentos**

O longo percurso deste curso/mestrado não foi fácil pois, enquanto trabalhadora-estudante, muitas foram as dificuldades com as quais me deparei e tive de ultrapassar. É com muito orgulho que termino esta etapa da minha vida porque consegui enfrentar e vencer as dificuldades apresentando um conjunto de sacrifícios a nível pessoal, profissional, familiar e, sobretudo, financeiro. Contudo, tudo isto não seria possível se não fosse a paixão genuína por crianças e pelo enriquecimento pessoal que um profissional de educação tem ao estar todos os dias rodeado de alegria e aprendizagens.

Gostaria de agradecer, acima de tudo, ao meu namorado Nélson Vieira que foi a pessoa que mais me apoiou e acompanhou ao longo de todo este percurso por ter tido imensa paciência em aguentar os meus desabafos, por todo o carinho em momentos de desânimo e por toda a compreensão e palavras de incentivo que me deram força para nunca desistir e levar a concretização deste desejo até ao final.

Agradeço à minha avó, à minha irmã e aos restantes membros da família que respeitaram a minha ausência e acreditaram que eu seria capaz de percorrer esta caminhada. Às minhas colegas Marta, Sara, Sónia e as minhas grandes amigas Sandra e Andreia pelo apoio, amizade, cumplicidade, ânimo, partilhas e bons momentos que nos manteve unidas criando uma grande amizade que, espero eu, dure para toda a vida. Além disso, a todas as pessoas que, de alguma forma, me foram deixando palavras de incentivo e felicitação.

Para além destes agradecimentos, gostaria de agradecer aos professores com quem tive o privilégio de me cruzar na partilha de saberes, aos meus orientadores Doutor Nuno Mateus pela ajuda e disponibilidade e, sobretudo, à Mestre Amélia Mestre que, com a sua exigência, me acompanhou ao longo de todo o Mestrado e me incentivou acreditando nas minhas capacidades.

Por fim, agradeço à educadora cooperante que, apesar das dificuldades, me incentivou e foi paciente estando comigo durante o período da prática pedagógica e acreditou no que eu seria capaz e, como excelente profissional, me transmitiu muitas aprendizagens.

Obrigada, meu Deus, por tudo o que me ajuda a conquistar!

## **Resumo**

O presente relatório tem como objetivo demonstrar a importância da Expressão Dramática para o desenvolvimento global das crianças, fortalecendo o progresso pessoal e social em grupos de crianças do Jardim de Infância. Como suporte à prática desenvolvida realizou-se uma revisão da literatura sobre a temática da área de intervenção considerada prioritária de modo a fazer uma análise reflexiva onde se pretendeu fundamentar, descrever, analisar e avaliar a relevância da Expressão Dramática que nos permite compreender a influência da mesma para o desenvolvimento da expressividade nas crianças.

Através de atividades de jogos dramáticos, conto de histórias utilizando diferentes meios animados e pequenas dramatizações foi possível desenvolver nas crianças a partilha, criatividade e a imaginação, tendo em conta os interesses do grupo para que, também, fosse uma estratégia dinâmica que proporcionou o desenvolvimento de competências para que o grupo se tornasse mais unido e atento. Para este processo foi fundamental o papel do adulto a fim de proporcionar às mesmas atividades de carácter mais lúdico, ajudando-as assim a desenvolver o seu brincar, promovendo a interação entre elas e contribuindo para o desenvolvimento das suas capacidades de expressão e comunicação.

Para que todo o conteúdo apresentado seja significativo, serão expostas algumas das atividades mais significativas que levaram a uma conclusão onde se reflete que os objetivos esperados foram alcançados. Pois, ao longo do período da prática pedagógica foi possível, através de estratégias de avaliação adequadas à educação pré-escolar, verificar um progresso significativo em todas as áreas de conteúdos, sobretudo na Expressão Dramática onde as crianças adquiriram competências que foram de encontro ao que se era esperado alcançar.

## **Palavras-chave:**

Expressão dramática, crianças, jogos dramáticos, comunicação, expressividade, interação, desenvolvimento.

## **Abstract**

This report aims to demonstrate the importance of Dramatic Expression for the overall development of children, strengthening the personal and social progress in groups of children of kindergarten. In support of the practice developed there was a literature review on the topic of intervention as a priority area in order to make a reflective analysis which it was sought substantiate, describe, analyze and evaluate the relevance of Dramatic Expression that allows us to understand the influence of the same expression for the development of children.

Through activities such as dramatic games, story-telling using animated and small dramatizations, it was possible to develop on children the sense of sharing, creativity and imagination, taking into account the group interests too, and also be a dynamic strategy that enabled the development of skills for the group to become more united and aware. To this process, it was fundamental the adult part, to provide more playful activities, helping them develop their playfulness, promoting the interaction between them and contributing for their growth in expression and communication capabilities

So that all presented content is significant, in this thesis will be exposed some of the most significant activities that led to a conclusion where it reflects that all the goals expected were achieved. During the long period of pedagogical practice it was possible to verify a significative process in all areas of contents, especially on Dramatic Expression where children acquired skills that were exactly what was expected for them to achieve.

## **Keywords**

Dramatic Expression, children, dramatic games, communication, expressivity, interaction, development

## Índice

1. Introdução .....	4
2. Contextualização da Intervenção.....	5
2.1 Caracterização do Meio Envolvente.....	5
2.2 Caracterização da Instituição .....	7
2.3 Caracterização da Sala.....	8
2.4 Caracterização inicial do Grupo.....	10
3. Perspetivas Educacionais/Objetivos .....	14
4. Intervenção.....	18
4.1. A Expressão Dramática como área de intervenção .....	18
4.2. As perspetivas fase à Expressão Dramática .....	22
4.2.1. Importância da Expressão Dramática em termos pedagógicos .....	25
4.3. Prática desenvolvida .....	28
4.3.1 Áreas de conteúdo abordadas .....	28
4.3.2 Área das Expressões .....	29
4.3.3 Situações de aprendizagem .....	31
4.4 Atividades significativas em contexto de estágio.....	32
4.4.1 Dramatização de uma história .....	32
4.4.2 Construção de fantoches .....	34
4.4.3 Dramatização da história “O Cuquedo” .....	35
5. Reflexão crítica.....	37
5.1. Resultados alcançados .....	37
5.2. Avaliação Diagnóstica e Final .....	38
5.3. Validação dos resultados (triangulação de dados).....	39
5.4. Reflexão.....	40
Considerações finais .....	41
Referências Bibliográficas .....	43
ANEXOS	

## **Índice de Figuras**

<b>Figura 1:</b> Áreas de Conteúdo Abordadas .....	28
<b>Figura 2:</b> Domínios da área das Expressões trabalhadas .....	30
<b>Figura 3:</b> Situações de aprendizagens relativas às atividades propostas.....	31

## **Índice de Anexos**

Anexo I – Planta da Sala

Anexo II - Registo Fotográfico – Sala dos 4 anos

Anexo III – Plano Anual

Anexo IV – Mapas

Anexo V – Rotina e Aniversários

Anexo VI - Checklists de Verificação de Competências

Anexo VII - Planificações

Anexo VIII – Registo Fotográfico das atividades significativas

Anexo IX – Registos Diários

## **Lista de abreviaturas/siglas**

IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social

NEE – Necessidades Educativas Especiais

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

ME – Ministério da Educação

## **1. INTRODUÇÃO**

A Prática Supervisionada, segundo as perspectivas de Oliveira Formosinho, é de grande importância porque tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento de habilidades e competências e integrar a teoria e a prática, no qual o aluno pode observar e intervir no âmbito escolar exercitando as suas potencialidades, tendo significado positivo porque consiste num espaço para a articulação de saberes com a finalidade de unir instrumentos da prática à aplicação de técnicas aprendidas ou de conhecimentos adquiridos durante a formação. Tudo isto irá desenvolver a produção crítica de conhecimentos pelos futuros profissionais que envolve uma dimensão de reciprocidade, onde o que se ensina e o que se aprende faz parte de um processo de construção, (re)criação e co-produção de conhecimentos que se vão construindo ao longo da vida profissional e pessoal.

A Prática Pedagógica foi desenvolvida em contexto urbano com um grupo de crianças de quatro anos, inseridos no jardim-de-infância do Colégio São Domingues de Benfica pertencente ao Centro Social e Paroquial São Domingos de Benfica.

Este relatório de estágio tem como finalidade apresentar a importância que a Expressão Dramática teve para o desenvolvimento da expressividade no grupo de crianças envolvido. A expressão dramática apresenta-se como uma atividade lúdica, própria e natural da criança surgindo espontaneamente que permite expressar sentimentos, dar ampla vazão à imaginação criativa, desenvolver o raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta diversos papéis sociais e usar o corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. É de realçar a aprendizagem pela prática em grupo que fomenta a sociabilização, o crescimento pessoal e social das crianças para enriquecer e desenvolver várias competências contribuindo significativamente para a valorização dos métodos educativos.

Desta forma, foi importante articular a teoria e a prática para dar ênfase à construção do presente relatório, pois foi uma forma de, como futura profissional de educação, demonstrar todo o trabalho que foi desenvolvido e, também, uma forma de aprender a autoavaliar perante a reflexão de toda a prática pedagógica e, posteriormente, sobre os resultados obtidos. Por sua vez, a Prática Pedagógica permitiu o

desenvolvimento profissional, sendo o mais eficaz possível para que fossem desempenhadas todas as funções na ação e intervenção educativa.

Este relatório encontra-se estruturado em diferentes partes. Inicialmente é apresentada a contextualização da prática educativa, caracterizando o contexto onde foi desenvolvida a prática pedagógica, descrevendo as características do grupo no qual incidiu, bem como o ambiente educativo em que estavam inseridos.

Depois, expõem-se as perspectivas educacionais abordando os conceitos que definem o campo de ação prioritário, neste caso a expressão dramática, bem como a sua importância para o grupo de crianças dando a conhecer as estratégias utilizadas e os objetivos que se pretendeu alcançar, realçando as atividades mais significativas em contexto de estágio. Posteriormente é exposto as considerações finais onde é apresentada uma reflexão sobre o desenvolvimento da prática pedagógica referindo o impacto que a Expressão Dramática teve no grupo de crianças no qual se incidiu o desenvolvimento da temática, bem como uma análise sobre as facilidades/dificuldades sentidas para obter os resultados esperados e todo o contexto em que ocorreu a ação e intervenção da prática pedagógica.

Por fim, são exibidas as referências bibliográficas que enriquecem as fundamentações expostas no conteúdo do presente relatório, mencionando as obras, autores e pesquisas efetuadas, bem como os anexos que contêm documentação importante e materiais relevantes que complementaram a intervenção da aluna-estagiária.

## **2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO**

### **2.1 Caracterização do Meio Envolve**

De acordo com várias perspectivas defendidas na área da educação as crianças são influenciadas pelo meio social onde vivem, recebendo elementos que complementam o processo educativo, principalmente no que diz respeito à aquisição de valores e atitudes de comportamento. Sendo assim, devemos analisar se a natureza do meio envolvente influencia as crianças no sentido positivo ou negativo, consoante a perspectiva com que encaramos esse meio envolvente. Pois um meio social evoluído pode contribuir positivamente para a educação de uma criança.

Segundo as informações fornecidas pela diretora da instituição, o Centro Social e Paroquial de São Domingos de Benfica situa-se na Freguesia de São Domingos de Benfica e localiza-se a norte da cidade de Lisboa, muito próximo de Sete Rios. Segundo os dados dos Censos de 2011, São Domingos acolhe 33.678 habitantes com uma densidade populacional de 7 839,4 hab./Km<sup>2</sup>. A Freguesia é enriquecida dos seguintes recursos:

Transportes - Existe uma vasta rede de transportes enriquecida por autocarros, estação da CP, estações de metropolitano (Jardim Zoológico) e praças de táxis.

Ensino - Há estabelecimentos de ensino público e privado que abrangiam todos os graus de ensino, incluindo o ensino superior.

Cultura - Dispõe de bibliotecas, museus e vários edifícios históricos, como palácios e quintas, que se destacam pela sua beleza arquitetónica e decorativa.

Serviços Religiosos - Encontra-se paróquias de comunidades Católicas e Cristãs diversas.

Saúde – É uma área engradecida pelo Centro de Saúde de Sete Rios, Instituto Português de Oncologia, British Hospital, Hospital dos Lusíadas, Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, consultórios médicos, farmácias e laboratórios de análises clínicas.

Desporto e lazer – Existe vários espaços destinados ao desporto e ao lazer, nomeadamente clubes desportivos, a mata de São Domingos de Benfica inserida no Parque Florestal de Monsanto e o Jardim Zoológico de Lisboa.

Outros serviços de apoio à população - Dispõe de associações de jovens, centros de dia para a terceira idade, esquadra da PSP e posto dos CTT.

Todos estes recursos foram passíveis de se aplicar à prática educativa, sendo adequados e benéficos para qualquer temática onde se pôde desenvolver competências e aprendizagens ao nível das áreas curriculares essenciais para o desenvolvimento das crianças.

## **2.2 Caracterização da Instituição**

Segundo vários autores que desenvolvem o seu estudo na área da educação qualquer instituição deve estar organizada de forma a tornar-se num espaço educativo, onde o educador reflita sobre a intencionalidade educativa e a organização do espaço que lhe permita planear, de acordo com os recursos disponíveis, porque todos os recursos são fundamentais e condicionam a aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

De acordo com informações adquiridas através da análise documental realizada pela instituição, o Colégio São Domingos estando inserido no Centro Social e Paroquial de São Domingos de Benfica, é uma IPSS com, atualmente, 53 crianças na creche e 70 crianças no jardim-de-infância. A sua ação é desenvolvida na área da Infância e da Terceira Idade, estando a área da Infância com as valências de berçário, creche e jardim-de-infância.

Segundo o Projeto Educativo da Escola, o objetivo do Colégio São Domingos é ajudar as famílias na sua ação educativa, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como um ser autónomo, livre e solidário. Consequentemente, a sua missão é apoiar a Infância e a Terceira Idade garantindo o seu bem-estar, a sua qualidade de vida e a sua segurança, bem como ocupar uma posição de liderança na prestação de serviços que se traduzia na plena satisfação, ambicionando estar sempre à frente das expectativas das famílias. Por essa razão, os princípios condutores da instituição são o respeito, a dignidade, a afetividade, a solidariedade, a dedicação e a responsabilidade, considerados como os valores que permitem promover e desenvolver o respeito pela pessoa humana, de acordo com a Doutrina Social da Igreja Católica, tendo em conta a natureza unitária da pessoa e o respeito pela sua dignidade.

Durante o período destinado à observação da Prática Pedagógica foi possível perceber que o Colégio São Domingos possui um vasto recurso físico e humano que se encontra ao nível do rés-do-chão. No que concerne ao espaço físico destinado às crianças, a instituição integra sete espaços, sendo constituído por quatro grupos de creche e três salas de jardim-de-infância para as faixas etárias de três, quatro e cinco anos, o refeitório, três casas de banho para cada sala do jardim-de-infância e a sala de

conhecimento/computadores. É de salientar que a instituição possui dois grandes espaços: um mini-salão polivalente com iluminação natural e o espaço exterior (recreio) sendo um espaço amplo e macio com alguns equipamentos.

Por sua vez, os espaços destinados aos adultos é uma sala de cacifos para o pessoal docente e não docente, uma sala de direção, uma cozinha devidamente equipada, uma sala de descanso/intervalo e uma casa de banho.

Relativamente aos recursos humanos, o pessoal docente é composto por seis educadoras, cinco ajudantes de ação educativa, três auxiliares educativas, um professor de inglês, uma professora de música, uma psicóloga e um profissional de NEE. O pessoal não docente é composto por uma cozinheira, uma ajudante de cozinha, três auxiliares de serviços gerais e uma administrativa. Para garantir a credibilidade e qualidade de ensino, a direção era constituída por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro e um vogal e, a coordenação pedagógica era constituída pela direção, a psicóloga e a educadora/coordenadora do jardim-de-infância.

No que diz respeito ao funcionamento da instituição o acolhimento, habitualmente, é feito no mini-salão desempenhado por uma auxiliar e educadora. Consequentemente, o horário de funcionamento do Jardim-de-infância era das 8 horas às 20 horas, sendo que as atividades pedagógicas se desenvolviam das 9 horas às 17 horas e a componente de apoio à família das 8 horas às 9 horas e das 17 horas às 20 horas.

### **2.3 Caracterização da Sala**

De acordo com Oliveira Formosinho (2011) na educação pré-escolar, a forma como está organizado o espaço, os equipamentos de que dispõe e os materiais que tem disponíveis, influência as aprendizagens das crianças. Tendo em conta que as crianças passam grande parte do tempo em sala, é de grande importância que contenha um espaço dinâmico, lúdico e estruturado com os elementos pedagógicos adequados para aumentar a motivação e desenvolver a exploração e criatividade das crianças. Segundo Campos (1990) as áreas ajudam as crianças a compreender o mundo que as rodeia e Silva (1997) acrescenta dizendo que as crianças desenvolvem um sentido de responsabilidade que lhes permite tomar decisões e desenvolver a criatividade através das diversas formas de utilização dos materiais.

O Projeto Educativo de Escola referia que a sala onde se realizou a prática pedagógica é ampla, com boa luminosidade e ventilação, estando dividida em dois grandes espaços através de uma parede ampla com uma abertura que facilitava a passagem de um espaço para o outro, proporcionando, em simultâneo, uma visão da educadora sobre todo o espaço e sobre as crianças (ver anexo I).

A sala dos quatro anos é um espaço acolhedor e agradável que permite às crianças uma diversidade de atividades/brincadeiras com grande quantidade e boa qualidade de materiais que estavam adequados à faixa etária permitindo desenvolver aprendizagens no âmbito cognitivo, pessoal e social garantindo um desenvolvimento integrado. Consequentemente, o pavimento é confortável, resistente e lavável. Além disso, dispõe de boas características tanto a nível material como equipamento e organização, o que favorecia o desenvolvimento das capacidades das crianças a diversos níveis privilegiando a sua criatividade espontânea e lúdica estimulando o seu desejo de criar, explorar e transformar.

Para uma melhor compreensão de como o espaço estava organizado é possível observar a figura 1, onde é representada a planta da sala (ver anexo I). Ambos os espaços da sala estão organizados por diversas áreas de desenvolvimento, de modo a que as crianças desenvolvessem os seus interesses e necessidades (ver anexo II).

No primeiro espaço da sala a área da leitura apresentava-se um espaço bem iluminado e acolhedor com um tapete e uma estante com livros estando longe das brincadeiras mais energéticas e próxima das atividades artísticas de apelo à criatividade e à escrita.

A área do computador apresenta-se com cadeiras e um computador estando em contacto com a tecnologia. A área do quadro contém paus de giz e um apagador desenvolvendo a motricidade fina da criança com a possibilidade de ser usado para diversos fins. A área de recorte e desenho com mesas e cadeiras e a área da pintura com um cavalete e tintas que permitem desenvolver a exploração criativa através da manipulação de todo o material necessário à disposição das crianças num local de fácil acesso. A área dos fantoches onde se encontra vários fantoches para as crianças explorarem livremente através da criação de histórias. A área polivalente estando no centro com mesas e cadeiras, sendo o local onde se desenvolve as atividades proporcionando aprendizagens significativas.

No segundo espaço da sala encontra-se a área dos jogos com mesas, cadeiras e material muito diversificado, desde puzzles, enfiamentos, encaixes, dominós, todos eles arrumados em caixas e etiquetados com uma cor diferente para auxiliar a arrumação.

A área da plasticina com uma mesa, cadeiras, plasticina e formas, sendo que esta área também era alterada, temporariamente, para explorar experiências realizadas com as crianças em atividades planejadas. A área das construções contém um tapete adequado aos trabalhos que aí se realizam, para assim tornar o espaço mais confortável, tendo diversos materiais de encaixe, sólidos geométricos, carros, legos de diversos tamanhos e formas, peças de madeiras, entre outros materiais. A área da casinha apresenta-se apelativa ao jogo de faz-de-conta, existindo materiais em quantidade suficiente e diversificados, permitindo-lhes representar diferentes papéis sociais e familiares.

Além destes espaços, pode encontrar-se um ecoponto, um armário para arrumação de materiais, trabalhos e documentos, placares para afixar os trabalhos das crianças, o plano anual (ver anexo III), mapas destinados a tarefas das crianças (ver anexo IV), o calendário dos aniversários e a planta de emergência da instituição. Todo o equipamento da sala está bem visível, devidamente identificado com o número de crianças que podiam permanecer. O seu exterior, apresenta os cabides devidamente identificados com o nome e apelido das crianças, um pequeno expositor no cimo dos cabides que tinha um suporte para transmitir informações pais. Consequentemente, a rotina (ver anexo V) é flexível havendo uma organização uma vez que “permite à criança uma tomada de consciência daquilo que se faz nos vários momentos do dia e prever a sucessão dos acontecimentos, bem como a construção da noção do desenrolar do tempo” (Hohmann & Weikart, 2009).

## **2.4 Caracterização inicial do Grupo**

Segundo as informações recolhidas pelo Projeto Educativo de Escola, complementando com o período de observação da prática e respetivos relatórios diários o grupo da sala dos quatro anos é constituído por vinte e cinco crianças, quinze do género feminino e dez do género masculino, sendo que uma das crianças tem NEE. Este grupo foi orientado por uma educadora e uma auxiliar. De todas, duas crianças estão a frequentar a Instituição pela primeira vez, significando que os restantes transitaram do grupo dos três anos. Com isso, todas revelaram uma boa integração, não só no grupo

como também na Instituição em geral. Neste grupo, todas as crianças estavam a completar os cinco anos (anexo V). Também se verificou que a maioria das crianças utilizava o automóvel como meio de transporte e habitava dentro da área da freguesia. No que concerne à nacionalidade quatro das crianças tinham pais de nacionalidade brasileira e angolana. Uma vez que a Instituição segue a Doutrina Católica, através das observações que foram feitas ao longo do período da prática pedagógica, com o apoio dos registos diários, todas as famílias aparentam acreditar nesta religião, mesmo não sendo praticantes, na sua maioria, isto porque a instituição realizou várias comemorações religiosas e festividades onde se finalizava sempre com uma palavra de fé do Senhor Prior e, nenhuma família se recusava a estar presente nem impedia os seus educandos de participar nas mesmas.

Perante as observações que foram feitas no início da Prática Pedagógica e, de acordo com as checklists de verificação de competências que foram elaboradas segundo as metas de aprendizagem da educação em pré-escolar (ver anexo VI) de modo a registar as competências adquiridas inicialmente pelas crianças, houve oportunidade de constatar que o grupo demonstrava ser ativo, irrequieto, bem-disposto, participativo, atento e já com autonomia. Este grupo interessava-se muito por tudo o que os rodeava e divertiam-se aprendendo sobre temas diferentes, por isso permaneciam muito mais tempo a realizar qualquer atividade e tinham gosto em terminar o seu trabalho. Era um grupo que se sentia mais crescido, exercendo um maior controle sobre os seus impulsos e sentimentos, e as amizades eram cada vez mais importantes, sendo comum vê-los com um amigo. O grupo encontrava-se na fase do jogo simbólico, socializado e cooperativo, quase sempre relacionado com experiências vividas. Contudo, apesar do grupo estar nesta fase, só livremente é que se expressavam a realizar o “faz-de-conta” pois, quando havia propostas de atividades que envolvia a expressão verbal ou corporal, já não demonstravam tanto à vontade. O grupo possuía uma coordenação manual e eram capazes de alcançar metas mais precisas, propostas pela educadora.

De um modo geral, era um grupo sociável e respeitador, salientando que demonstravam bastante interesse e entusiasmo por todas as atividades propostas.

“Admitir que a criança desempenha um papel activo na construção do seu desenvolvimento e aprendizagem, supõe encará-la como sujeito e não como objecto do processo educativo. Neste sentido, acentua-se a importância da educação pré-escolar partir do que as crianças sabem, da

sua cultura e saberes próprios. Respeitar e valorizar as características individuais da criança, a sua diferença, constitui a base de novas aprendizagens.” (ME 1997, pp. 19)

Fazendo uma referência mais detalhada, de acordo com as áreas de conteúdo, o grupo encontrava-se ao mesmo nível de desenvolvimento, não havendo grandes discrepâncias na aquisição saberes.

Na área da Formação Pessoal e Social a maioria apresentava as competências necessárias adquiridas que lhes permitia ter um nível de desenvolvimento muito progressivo. Possuíam grande autonomia na realização das tarefas de rotina diária e no decorrer das atividades em sala sem necessitar do auxílio do adulto. Também demonstraram a aquisição dos valores de interação social que lhes permitia uma integração adequada que promovia o seu bem-estar e contribuía para as suas aprendizagens, colaborando nas aprendizagens das outras crianças embora, por vezes, houvesse alguns conflitos que necessitavam da intervenção do adulto. A criança com NEE era bastante estimulada apresentando autonomia global que lhe permitia realizar as tarefas da rotina diária e brincar livremente.

Na área das Expressões, o grupo tinha a maioria das competências adquiridas, destacando-se a motricidade global através da Expressão Motora, e a motricidade fina que se destacava na Expressão Plástica. Além disso, o grupo tinha o prazer, interesse e motivação em ver os resultados dos seus trabalhos, consciência do seu corpo e controlo nos seus movimentos apresentando, também, muito gosto pela Expressão Musical porque memorizavam e cantavam muitas músicas adequadas à sua faixa etária associando-as a pequenos gestos coreográficos. Contudo, algumas competências ainda necessitavam de ser aperfeiçoadas, sobretudo os desenhos figurativos e, as que estavam mais relacionadas com a Expressão Dramática. Apesar disso, apresentavam a capacidade de se expressar com a apropriação em interações entre as crianças nas atividades de exploração de áreas da sala ou convívio nos períodos de brincadeira livre fora da sala. Ressalva-se que a criança com NEE não apresentava o mesmo nível de desenvolvimento, mas havia tentativa regular de estimulá-la para que colaborasse nas atividades e brincadeiras. Mesmo assim, destacava-se mais competências ao nível da Expressão Motora conseguindo realizar muitos movimentos e ter coordenação sobre os mesmos, ao nível da motricidade, e demonstrava emoções que permitiam, ao adulto, perceber o seu agrado pelas atividades e brincadeiras realizadas.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o grupo apresentava grande evolução, tendo a capacidade de verbalizar corretamente sem infantilismos e eram muito comunicativos. Salvasse que, a maioria apresentava um vocabulário muito rico, com boa dicção e articulação das palavras que lhes permitia formar frases de estrutura correta, ajudando também a manter um diálogo coerente com o outro. Além disso, demonstravam grande interesse pelos livros, sabendo os utilizar de forma correta, apreciando as histórias infantis, e pela escrita, já havendo tentativas e treino gradual em escrever o próprio nome. A criança com NEE apresentava mais dificuldades na comunicação e identificação de letras não conseguiu escrever o seu nome contudo, sabia identificar. Devido a isso, foi havendo um trabalho intensivo e progressivo dos profissionais, obtendo muitos êxitos nos seus resultados. Devido a essa gradual evolução, a criança ia respondendo ao adulto e pedindo auxílio quando necessitava, apesar de ser uma comunicação curta.

Na área do Conhecimento do Mundo, as crianças apresentavam uma curiosidade natural e o seu desejo de saber e compreender porquê, fomentando e alargando as oportunidades de contactar com novas situações que são simultaneamente ocasiões de descoberta e de exploração do mundo. De acordo com isso, o grupo tinha muitas competências adquiridas ao nível da localização do espaço e do tempo, do conhecimento do ambiente natural e social e do dinamismo das inter-relações natural-social, permitindo assim que o grupo conseguisse compreender, interpretar, orientar-se e integrar-se no mundo que a rodeia. Então, demonstravam conhecimento das noções básicas de higiene, noção da família e consciência e conhecimento do seu corpo, sabiam os dias da semana e o momento do dia (dia/tarde/noite), identificavam as condições climáticas reconhecendo os fenómenos naturais, tinham consciência da preservação do ambiente tendo o cuidado de separar o lixo da sala com a orientação da educadora, bem como manter o espaço limpo e arrumado. Além disso utilizavam as novas tecnologias.

Na área da Matemática, sendo um aspeto fundamental no desenvolvimento das aprendizagens futuras que está presente nas brincadeiras das crianças, o grupo exibiu algumas competências que lhes permitia ter noções lógico matemáticas para explorar semelhanças e diferenças e atributos dos objetos, a tentativa de ordenar e fazer correspondências, contar objetos, reconhecer os números, identificar a rotina e antecipar o acontecimento seguinte na sua sequência. Além disso, através da exploração da área dos jogos e das construções, conseguiram fazer jogos de associação e correspondência,

construir puzzles e fazer classificação por cores e agrupar objetos quando arrumavam a área dos jogos e da casinha.

Por fim, não menos importante, na área de Tecnologias de Expressão e Comunicação, o grupo apresentava conhecimento das novas tecnologias, tendo a capacidade de manusear o computador explorando o programa do paint.

### **3. PERSPETIVAS EDUCACIONAIS/OBJETIVOS**

De entre as diversas técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizadas em educação, a observação foi a técnica que mais informação permitiu recolher. Sendo a observação participante “prática indispensável no contexto de formação de professores” (Moreira 2001, p. 104) e, uma vez que ela nos permite tomar “conhecimento directo dos fenómenos tal como eles acontecem” (Máximo-Esteves 2008, p. 87), ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações. Todas as observações foram registadas através de relatórios diários, grelhas de observação e registo e registos fotográficos, tendo sempre em consideração a ideia de que se deve fazer um registo de uma observação da maneira mais objetiva possível, para permitir que mais tarde se efetue uma melhor análise e interpretação dos dados recolhidos.

Ao longo do período da prática pedagógica, esta técnica de observação permitiu fazer registos interpretativos e reflexivos sobre determinados acontecimentos, registar as expectativas, resultados, comentários pessoais sobre as situações mais significativas correspondentes a experiências de aprendizagem vivenciadas pelo grupo, tendo sempre a preocupação que fossem o mais detalhadas e concretas possível e devidamente datadas e referenciadas. Também, de forma a conseguir-se compreender a organização do ambiente educativo, a descobrir o sentido e o desenvolvimento de qualquer acontecimento para facilitar a planificação de atividades e intervenções.

Considerando os dados recolhidos, começou por se descrever e refletir sobre o contexto da prática educativa, atentando a instituição na sua globalidade e, mais especificamente, a sala de atividades e o grupo de crianças, de forma a adquirir saberes que permitiam seguir as linhas pedagógicas onde se iria procurar apoiar a ação interventiva. De acordo com isso, foi possível perceber que a instituição se encontrava localizada numa área urbana agradável e rodeada de imensos recursos que permitiam

fazer uma ligação entre o meio e a prática educativa. Pois “na organização do ambiente educativo devemos ter em conta as possibilidades de interação que a criança usufrui no contexto pré-escolar” (Silva et al. 1997). Assim, é de considerar a importância que a criança interage com diferentes elementos existentes no meio que a envolve.

Relativamente à instituição, esta apresentava uma boa estrutura adequada e que garante a segurança das crianças, de toda a equipa educativa e pedagógica. É importante destacar que todos os membros estabeleciam uma relação aprazível e acolhedora proporcionando um ambiente propício ao desenvolvimento de todas as crianças, pois é num ambiente acolhedor que se criam relações de amizade, respeito e confiança. Destaca-se que esta equipa respondia às necessidades procurando apoiar, acompanhar, escutar e compreender as crianças. Conjuntamente, alargar as oportunidades educativas que favoreciam a aprendizagem cooperada e individual em que a criança se desenvolvesse e aprendesse a nível cognitivo, afetivo e social, considerando que “o contexto institucional de educação pré-escolar se deve organizar como um ambiente que facilite o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças” (Silva *et al.* 1997), de forma a promover relações, fomentar descobertas e atividades diversificadas, sendo importante realçar que as relações que se estabelece entre a criança-criança e a criança-adulto são muito espontâneas.

De acordo com isso, a organização da sala apresentava um ambiente facilitador do desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e que proporciona um ambiente atraente, fomentando descobertas e atividades diversificadas, de forma a motivar as crianças para a aprendizagem, uma vez que houve cuidado em adequar os espaços à faixa etária, adaptando às necessidades e aos interesses de cada criança. Na diversidade de áreas escolhidas a sua arrumação favoreceu experiências múltiplas, tendo em consideração que a criança é um ser individual que se vai formando nos contextos em que se insere, por isso promove sempre a partilha de vivências próprias, respeitando as suas características individuais e saberes já adquiridos. Pois, “o ambiente é visto como algo que educa a criança” (Gandini 2008, p. 157). Por essa razão, o grupo apresentava um desenvolvimento saudável com variedade de características que lhes facilitou criar uma interação entre crianças em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversificados. Demonstravam também grande autonomia global, uma interiorização das regras da rotina, participação nos diálogos de grande grupo, interesse e entusiasmo na realização das atividades, afetividade para com os adultos e uma

relação social muito positiva através das interações e brincadeiras entre as crianças, na sua maioria aos pares ou em grupos, bem como um controlo sobre os seus comportamentos, na tentativa de resolução problemas. É importante destacar que as crianças demonstraram o respeito pela diferença porque a criança que está integrada na NEE é muito bem acolhida pelo grupo, promovendo a sua integração e participação em todas as atividades e momentos de rotina, tendo em conta que “o princípio da integração de crianças com NEE em classes regulares tem subjacente o direito que têm a uma vida tão normal quanto possível” (Madureira & Leite 2003).

Tendo em conta o anterior referido, nem o grupo nem a sala apresentou uma problemática na qual fosse necessário uma intervenção prioritária. Sendo assim, após conhecer as necessidades e interesses das crianças foi possível definir um campo de intervenção que fosse centralizador para o que se pretendia desenvolver ao longo do período da prática pedagógica. Constatando que a maioria das crianças possuía dificuldades em expressar-se nalgumas atividades que compõem as sessões de movimento/expressão corporal, procurou-se favorecer o desenvolvimento de práticas educativas baseadas na Expressão Dramática.

De acordo com o que foi acima referido, com a Expressão Dramática pretendeu-se promover um ambiente estimulante, que tivesse em conta que, para planear o processo educativo, é necessário refletir sobre as intenções educativas que promova a participação das crianças e que as adeque às suas características, tornando-as desafiadoras para o grupo, de forma a interessar e estimular cada criança. Neste sentido, pretendeu-se contribuir para a qualidade de vida das crianças aplicando a Expressão Dramática como via de desenvolvimento intelectual, pessoal e afetivo das crianças intervenientes, contribuir para o aumento dos sentimentos de autoestima, bem-estar e estímulo das relações de confiança e estabelecer relações de proximidade entre o grupo, uma vez que, segundo Sousa (2003) os objetivos da expressão dramática, visam essencialmente o desenvolvimento da personalidade, autoeducar-se, satisfazer algumas necessidades fundamentais tais como: expressão de sentimentos, criatividade, ludismo, desempenho de papéis.

De acordo com as áreas de conteúdo fundamentais para o desenvolvimento global da criança, a Expressão Dramática pôde contribuir, de forma articulada e integradora, para experiências de aprendizagem que lhes permitiam desenvolver

competências essenciais ao nível das diferentes áreas de conteúdo. A Expressão Dramática deve ser considerada como uma forma natural de educar e ajudar as crianças na relação consigo própria, com o seu corpo, com os outros e com o mundo, respeitando as suas características individuais, a sua liberdade, as suas opiniões e o seu poder criativo, podendo ser trabalhada de diferentes formas, tais como jogos ou dramatizações.

Uma vez que no grupo estava inserida uma criança com NEE, isso foi tido em conta na escolha da Expressão Dramática como o campo de intervenção centralizador porque para as crianças com NEE, a Expressão Dramática é muito importante, pois para além de permitir desenvolver as suas capacidades a nível da perceção, ao nível sensório-motor e ao nível das representações simbólicas, também torna as crianças mais extrovertidas. Isto porque, segundo Pierrette (citado por Figueiredo, 2000) o indivíduo está repleto de influências, de tensões, de sensações, de sentimentos e de desejos, necessitando de os expandir livremente. Por essa mesma razão, segundo Barros (2011) uma criança com NEE poderá ter facilidade em atuar com o corpo como uma forma natural de a ajudar na relação consigo própria, com o seu corpo, com o outro e com o mundo, respeitando as suas características individuais. (pp. 23). Consequentemente, a Expressão Dramática proporciona o desenvolvimento da linguagem, da comunicação, da autonomia, da socialização, das capacidades cognitivas e sensoriais, das relações inter e intra-grupais permitindo o desenvolvimento da socialização. Pelas razões apresentadas, pretendeu-se que a criança tivesse igualdade de intervir e participar nas atividades, tendo em conta as suas características, sem ser colocado em situações «comprometedoras» ou «embaraçosas» contribuindo para que se desinibisse e expandisse as suas emoções e a sua criatividade.

Em suma, “a expressão dramática não pode ser encarada com a finalidade de produzir espectáculo” (Barros 2011 pp. 23). A criança possui sensações, emoções, desejos e manifesta sentimentos, necessitando de os expandir livremente. Para isso é necessário proporcionar os meios para que o possa fazer onde se deve facilitar essa expressão com movimento, música, drama, pintura, palavras ou escrita.

Por esse motivo, a Expressão Dramática é uma maneira de atuar com o corpo, com a voz e com os outros para melhor se conhecer a si próprio e aos outros. Tanto que a Expressão Dramática pode ser vista como dupla necessidade: expressão e

comunicação, pois há sempre Expressão Dramática quando alguém se exprime pelo gesto e/ou palavras, para os outros, com prazer.

## **4. INTERVENÇÃO**

### **4.1. A Expressão Dramática como área de intervenção**

Tal como nos diz Melo (2006), a Expressão Dramática é definida como processo de criação que envolve uma multiplicidade de formas expressivas como a palavra, o corpo, o espaço, o som e a imagem. Por esse motivo, a atividade dramática é uma prática de grupo que se desenvolve a partir dos conhecimentos, experiências e vivências individuais que os alunos detêm e que pode propiciar a aquisição e compreensão de novas aprendizagens através da exploração de conteúdos dramáticos.

As atividades dramáticas proporcionam oportunidades para alargar a experiência de vida das crianças e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha. Regendo-se por metodologias essencialmente cooperativas, que promovem a colaboração e a interdependência no seio do grupo, são suscetíveis de gerar a reflexão sobre valores e atitudes. Proporcionam ainda formas e meios expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que podem estar articulados com outras disciplinas do currículo escolar. Deste estudo, ressalta a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento e aprendizagem da criança, sendo de extrema importância, possibilitando o melhoramento de capacidades de autodesenvolvimento e autoconhecimento de si mesmo e dos outros, bem como a integração social resultante da interação com o grupo em que está inserido e acompanhante do conhecimento dos outros.

“O valor fundamental da expressão dramática está no seu estímulo à criatividade, pelas excelentes oportunidades que põe à disposição da criança neste campo. (...) Desenvolvem ainda, não só as faculdades de imaginação e de imitação, como também o espírito estético, a fantasia e tudo o que contribui para a formação do carácter.” (Reis 2005, p. 24)

Tudo formas de desenvolvimento da criança a todos os níveis que se lhe encontram subjacentes à sua construção de personalidade. A implementação desta forma de ensinar não é recente, mas sim pouco explorada e utilizada nas salas, para

além de possíveis resultados proveitosos por parte das crianças, que ao aprenderem através da vivência, adquirem e consolidam conhecimentos, sendo um programa curricular que se releva mais cativante e aliciante, pois Fontanel-Brassard & Rouquet, (1977) dizem-nos que a educação artística é considerada como uma área de conteúdo que escapa de um programa pesado e forçoso. Neste sentido, Read (Cit. in Reis, 2005) considera que a Expressão Dramática é fundamental em todos os estádios da educação mesmo como uma das atividades com maior potencial, pois consegue compreender e coordenar todas as outras formas de Educação pela Arte. (p. 7)

A Expressão Dramática é a forma de expressão que mais se aproxima do comportamento da criança, já que permite a recriação, a simbolização e a representação de situações do quotidiano. Esta inicia-se na criança, através de gestos simples que, de forma gradual, se vão convertendo em expressão corporal, passando pela imitação, mímica, jogo dramático, finalizando na dramatização em si. Importa referir que esta sequência, que se inicia do mais simples para o mais complexo, não torna nulo o mais simples, sendo fulcral para o enriquecimento do mais complexo.

“A expressão dramática ajuda a criança a conhecer-se, a conhecer o meio circundante, a conhecer os outros: no plano intelectual, provoca e explora as percepções, desenvolve e estimula a imaginação; no plano afectivo, permite utilizar a energia libertada pelas emoções, liberta e controla as reacções emotivas; no plano físico, utiliza e coordena actividade motora, exterioriza e harmoniza as relações sensório-motoras; na prática teatral, através dos jogos de expressão dramática, as aquisições cognitivas, sensoriais, afectivas e motoras são indissociáveis.” (Reis 2005, p. 14)

As atividades de Expressão Dramática dinamizadas pelo educador/professor são, de facto, encaradas como meio intermediário e mediador da transmissão de conhecimento entre ambos e que se tornarão enaltecidas, sob o contexto educacional.

“Trata-se de dar à criança ocasião para exprimir uma sensibilidade pessoal, de levá-la a adquirir os meios dessa expressão através de uma disciplina do corpo, da voz, da emoção, por uma disciplina social também, enfim, de lhe dar acesso, por uma percepção vivida, à linguagem teatral.” (Leenhardt 1997, p. 26).

Isto porque a personalidade do docente é fundamental para criar um ambiente em que a Expressão Dramática seja ser promovida, de forma cativante, seja desejada e que acima de tudo, consiga retirar de cada criança expressividade e desinibição, atitudes fundamentais para o seu desenvolvimento. Segundo Reis (2005) os exercícios de Expressão Dramática tornam-se excelentes auxiliares educativos e culturais das áreas determinadas na educação escolar, porque enquanto ouvem passivamente a explicação do educador, em expressão dramática eles “vivem” dinamicamente o tema que dramatizam, incarnando personagens, elementos e ações.

Tendo como premissa que o corpo é o instrumento principal da comunicação importa conhecê-lo, dominá-lo e expressá-lo. Neste sentido concorre a área de Expressão Dramática que, pelo seu carácter flexível e abrangente e, pela diversidade de atividades de cariz lúdico-didático, facilita e/ou promove a socialização, a integração, a percepção sensorial, a intuição, a atividade motora, a criação, a recriação, a comunicação e a expressão. Assim sendo, para desenvolver o presente trabalho, a escolha da Expressão Dramática como campo de intervenção, reforçou a necessidade de usar instrumentos para uma planificação estratégica criativa, através das linguagens expressivas com base nas áreas de conteúdo onde o formando, através da experimentação de várias estratégias de implementação, em cada sessão, fosse capaz de desenvolver atividades e técnicas de expressão criativa. Sendo assim, teve como objetivos principais gerais:

- Promover a cooperação entre o grupo de crianças;
- Fomentar a interação entre as crianças;
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação;
- Dominar e aplicar técnicas de expressão criativa;
- Desenvolver a criatividade e as possibilidades de expressão;
- Desenvolver atividades criativas com o grupo;
- Exteriorizar emoções;
- Desenvolver o jogo simbólico;
- Desenvolver a expressão corporal como meio de comunicação verbal.

Isto porque a Expressão Dramática apresenta-se como uma área de conteúdo de extrema importância, a qual deverá ser implementada no quotidiano escolar de forma a proporcionar oportunidades para o desenvolvimento integral das capacidades das

crianças, assim como a melhoria da interação social e enriquecimento cultural das mesmas.

Compete ao educador, enquanto promotor de experiências de aprendizagem, planificar a ação educativa com base nos interesses das crianças, e em atividades que favoreçam o desenvolvimento integral da criança nas diferentes áreas de conteúdo. Pois, “o carácter global do desenvolvimento infantil exige que as actividades propostas pelo educador sejam naturalmente integradas” (Figueiredo, p. 136). Compete-lhe ainda promover um clima de segurança, tranquilidade e de bom relacionamento entre todos os elementos do grupo, assim como organizar o espaço, o tempo e os recursos humanos e materiais, a fim de proporcionar condições de bem-estar e de incentivo que encorajem a criança a agir, a explorar e a descobrir por si.

Deste modo, as áreas de conteúdo devem servir de referência para o planeamento e avaliação das experiências e das oportunidades educativas integradas, desenvolvendo assim a educação pré-escolar numa perspetiva globalizante. Tal significa que o educador deve possibilitar o cruzamento e a articulação entre as várias áreas Formação Pessoal e Social; Expressões, Matemática, Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, Técnicas de Expressão e Comunicação; do Conhecimento do Mundo que, por sua vez, integra os vários domínios e subdomínios que permitem o desenvolvimento das competências a adquirir pelas crianças. Claro está, todas elas adequadas à faixa etária em que se encontra o grupo interveniente da ação.

Para a elaboração da planificação curricular anual, houve a intenção de se aplicar os aspetos que foram referidos, de modo a proporcionar um conjunto de atividades e aprendizagens que fossem enriquecedoras para as crianças. Sendo assim, dessa planificação fez parte a calendarização, áreas de conteúdo e respetivos domínios e subdomínios, bem como as competências a adquirir pelo grupo, as situações de aprendizagem e os tipos/instrumentos de avaliação. Por entre as múltiplas atividades que se podiam realizar em Expressão Dramática permitindo que as crianças tivessem oportunidade de participar em dramatizações, colaborar em jogos dramáticos, realizar atividades onde se expressassem sob a forma de desenho e pintura, participar em diálogos de grande grupo, criar fantoches, elaborar de histórias e dinamizar a área da casinha.

## 4.2. As perspectivas fase à Expressão Dramática

Uma vez que, nem o grupo nem a sala apresenta uma problemática na qual seja necessário uma intervenção prioritária, procurou-se favorecer o desenvolvimento de práticas educativas baseadas na Expressão Dramática. Isto porque se constatou que a maioria das crianças possuía dificuldades de se expressar nalgumas atividades onde é necessário se expor aos colegas. Para isso, através das suas inúmeras atividades e formas de expressão, foi necessário uma apropriação íntegra do espaço, podendo ajudar o grupo a libertar a sensibilidade recetiva, levando a que, aos poucos, se fossem desinibindo e efetivamente dotando a sua ação.

A escola pode ser o espaço ideal para as crianças manifestarem as suas expressões, pois é lá que se encontram reunidas diariamente e é onde estão os profissionais de educação que podem fazer das expressões artísticas prática diária num espaço adequado. Depois, as aprendizagens feitas no espaço escolar terão os seus efeitos no espaço social porque as crianças, através de atitudes mais confiantes e ativas, terão melhor capacidade de enfrentar os outros e o mundo. Segundo Lefebvre (1974) tudo se organiza através de um grande processo e a prática social inclui a produção e a reprodução dos lugares e dos conjuntos espaciais próprios a cada formação social. Com tudo isto, a reeducação da recetividade sensorial através de um trabalho corporal num espaço ajustado leva ao reencontro de um equilíbrio harmonioso de todo o ser.

“O termo Expressão designa o conjunto dos fenómenos que se produzem no corpo como resposta a estímulos externos e internos. A expressão é também uma atitude de comunicação, designando vários meios de que o ser humano se serve para comunicar.” (Reis 2005, p. 7-8).

Nesse sentido, a expressão do ser humano torna-se num veículo essencial à sua sobrevivência, na sociedade em que vive, caso contrário, seria um ser “morto” sem voz, ação, movimento, ou seja, sem aquilo que necessita para transmitir/expressar algo. De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa, a palavra “Expressão” deriva do latim *expressione* que significa ato ou efeito de exprimir; frase com que se exprime uma ideia; gesto; carácter; animação; essência de um sentimento; comunicação; manifestação por gestos ou palavras; declaração; enunciado. Perante muitos autores, Reis (2005) define expressão como a maneira de se “exprimir, através de uma frase, de uma palavra, de um som. É ainda, manifestação de sentimentos: dor, alegria, tristeza,

carácter, sentimentos íntimos”. (pp. 8). Sendo assim, “Expressão” não se refere unicamente ao ato de interagir, passar informação, mas também, está interrelacionada com a necessidade de expressar sentimentos, sejam eles de que naturezas forem. Tornando o seu sentido mais amplo, Sousa refere que expressão poderá mesmo traduzir a própria vida, visto que toda a ação humana pode ser considerada como uma expressão. Contínua, num sentido mais restrito, referindo Read (1958), que identifica dois tipos de expressão que passam pela satisfação de um instinto e pela exteriorização de emoções. Numa entrevista a Arno Stern, no livro «A Arte descobre a Criança», é-lhe colocada uma simples questão:

“Que é a Expressão? a imagem de vulcão, de algo que brota espontaneamente, algo que vem do interior, das entranhas, do mais profundo do ser. Exprimir-se é tornar-se vulcão. Etimologicamente, é expulsar, exteriorizar sensações, sentimentos, um conjunto de factos emotivos. Exprimir-se significa realizar um acto, que não é ditado, nem controlado pela razão”.

Partindo desta definição é da expressão básica de comunicação que, o ser humano possui e da qual necessita para sobreviver, que surgem outras “faces” da expressão: as Expressões Artísticas. Na infância, a educação pela arte deverá ser apresentada como uma forma estruturada da brincadeira, que é uma verdadeira necessidade à educação da criança, pelo fato de ser um comportamento dinâmico, ativo e construtivo que a ajuda a desenvolver-se e a aprender. Através da brincadeira, do lúdico, do “faz-de-conta”, do imaginário, da fantasia, a criança constrói a sua inteligência e estrutura-se de uma forma global e saudável. O “Faz-de-Conta” é a brincadeira eleita pela criança, pois proporciona-lhe a criatividade, a comunicação com os outros, a liberdade de expressão e projeção das suas necessidades inatas de fantasia. De facto, a comprovar esta perspetiva podemos dizer que “a finalidade dos exercícios/jogos de expressão dramática é proporcionar à criança meios para um mais completo e harmonioso desenvolvimento, através da expressão, da criatividade e da comunicação artística.” (Reis 2005, p. 21).

Ao fazer referência à Expressão Dramática “estamos perante uma atitude pedagógica em relação à expressão corporal, preconizando o «deixar exprimir» sem orientação precisa.” (...) Se tivermos em conta o

desenvolvimento bio-psico-motor da criança, sabemos que a expressão dramática a ajuda eficazmente no seu jogo e na sua expressividade, na sua criatividade e na sua consciência de valores, ao mesmo tempo que a integra na sua relação social. (...)” (Reis 2005, p. 10-11)

De acordo com isso, Sousa (2003) diz-nos que os objetivos da Expressão Dramática, visam essencialmente o desenvolvimento da personalidade, autoeducar-se, satisfazer algumas necessidades fundamentais tais como: expressão de sentimentos, criatividade, ludismo, desempenho de papéis, fuga pela ficção. A Expressão Dramática é a forma de expressão que mais próximo se encontra do comportamento da criança, já que permite a recriação, a simbolização e a representação de situações do quotidiano.

Conforme nos diz Aguilar (2001) fazer de conta, pondo-se na “pele de personagens”, é uma ação natural do ser humano e desponta desde os três anos. O autor assegura que é através de situações reais ou imaginárias que a criança representasse a si e aos outros e isto constitui um forte meio para o desenvolvimento pessoal e social do ser humano. A criança experimenta-se a si e aos outros, para melhor perceber o que a rodeia e como forma de analisar descobrir e compreender a sua existência. As brincadeiras e atividades em grupo, espontâneas ou orientadas pelo educador, permitem à criança comparar, refletir e avaliar os seus comportamentos e evoluir positivamente no desenvolvimento de todas as suas capacidades cognitivas e comunicativas. Segundo Ryngaert (1981), a linguagem dramática é constituída pelos elementos voz, espaço, corpo, tempo, texto e situação dramática. A utilização destes elementos permite a quem joga, comunicar com os outros através de papéis, expressando-se pela criação com a produção de uma ficção. A reflexão sobre as emoções e a interpretação do mundo fazem também parte deste tipo de atividades.

Em resumo, acentua que “a educação artística é essencial para o crescimento intelectual, social, físico e emocional das crianças (...) As actividades dramáticas proporcionam oportunidades para alargar a experiência de vida e enriquecer as suas capacidades de decisão e escolha” (ME 2001, p. 177). Com tudo o que foi transcrito em cima, podemos entender que as expressões artísticas permitem cultivar a experiência e a manipulação intencional dos sentidos, desenvolvem a intuição, o raciocínio e a imaginação com o objetivo único de expressão e comunicação.

### **4.2.1. Importância da Expressão Dramática em termos pedagógicos**

A educação artística é essencial para o crescimento intelectual, social, físico e emocional das crianças e jovens. Sendo a atividade dramática fortemente globalizadora, contemplando as dimensões plástica, sonora, da palavra e do movimento em ação, torna-se uma área privilegiada na educação artística. Na opinião de Sousa (2003) a expressão dramática é um dos meios mais valiosos e completos de educação. A amplitude da sua ação, abrangendo quase todos os aspetos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversificação de formas que, podendo ser regulada conforme os objetivos, as idades e os meios de que se dispõe, tornam-na por excelência a principal forma de atividade educativa. O mesmo autor diz-nos que:

“em relação à criança, ajuda-a eficazmente no seu processo de desenvolvimento bio-psico-sócio-motor, pondo em jogo a sua expressividade, a sua criatividade e a sua consciência de valores ético-morais e estéticos, ao mesmo tempo que e ajuda na sua relação social, dado que as atividades de expressão dramática em grupo implicam a cooperação de todos os membros, unindo as suas ações para conseguirem o fim comum. O objetivo principal desta forma de educação é a expressão, ou seja, o estimular da criança para que expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores” (pp. 33).

A Expressão Dramática remete-nos para uma exteriorização pela ação. Enquanto atividade artística, trata-se de uma forma de expressão/comunicação pela ação fictícia. Tendo como elementos fundamentais o corpo, a voz, o espaço e os objetos integra normalmente outras formas de expressão para recriar e tornar presentes pela imitação ações e situações passadas ou imaginariamente futuras. Trata-se de um trabalho de transposição em que, num tempo e num espaço diferentes do tempo e do espaço reais, os protagonistas mobilizam as suas energias, as suas representações, os seus afetos reais, em proveito de uma situação fictícia. Através da expressão/comunicação entrelaçam-se e conjugam-se a apreensão do real, o desenvolvimento e a afirmação da personalidade, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, e promove-se a cooperação e o sentido estético. Assim, a área da Expressão Dramática merece um lugar de relevo no currículo da educação básica devido às suas potencialidades na educação global da criança, realçando-se a sua importância no seu desenvolvimento cognitivo e

afetivo, sendo ainda um excelente veículo de sociabilização onde, através da Expressão Dramática, a criança explora a sua identidade, a sua personalidade, compreende até onde consegue ir em termos de imaginação e criatividade, uma vez que possui sonhos, fantasias, medos e vive, provando a si própria que é capaz de viver esses sonhos, de realizar as suas fantasias e enfrentar os seus medos. Por essa razão, existe todo um sistema de progressão neste campo de aprendizagem porque “é no «faz-de-conta» que a criança desenvolve relações interpessoais e atesta a sua personalização”. (Dias 2008, p. 36)

Nesse sentido, então, é através das várias vertentes em que a Expressão Dramática se revela e a criança se personaliza, ou seja, se encontra com o seu “eu”, sai do seu “eu” e por fim, entre o “sair” e o “entrar”, encontra o meio-termo que é a sua verdadeira identidade enquanto pessoa com personalidade própria. Considerando as grandiosas potencialidades que têm as crianças do Pré-Escolar, da riqueza de conhecimentos que são portadoras e as que serão capazes de adquirir, da identidade que irão descobrir sobre si próprias, é emergente que o educador tenha plena consciência das crianças que lhe são apresentadas e que bem exploradas evoluirão de forma auto-confiante sobre si mesmas.

A Expressão Dramática enquanto método de educação e técnica de aprendizagem escolar une “uma atividade lúdica, que é própria e natural na criança, surgindo espontaneamente e através da qual ela pode, livremente, expressar os seus mais íntimos sentimentos, dar ampla vazão à sua imaginação criativa, desenvolver o seu raciocínio prático, desempenhar no faz-de-conta os mais diversos papéis sociais e usar o seu corpo nas mais diferentes qualidades de movimento. (...) Uma atividade educativa que, ao mesmo tempo, proporciona o mais amplo estímulo no desenvolvimento de valores afetivos, cognitivos, sociais e motores da personalidade da criança.” (Sousa 2003, p. 31-32).

Como foi já referido, a Expressão Dramática serve-se de várias linguagens, de diversos meios na concretização das suas atividades, entre os quais o jogo dramático e esta é uma forma de educação artística. Através do jogo, a criança consegue dedicar toda a sua atenção e concentração naquilo que realiza, envolvendo-se de forma integral e completa. Através do jogo, conhece a realidade, a sua identidade, a sua forma de estar,

de se situar, definindo o seu comportamento perante si mesmo e os outros. Desta forma, ao assimilar de forma gradual o real, desenvolve e afirma a sua personalidade. De acordo com as perspetivas existentes é possível definir os jogos dramáticos como:

“Jogos que proporcionam à criança o meio de exteriorizar, pelo movimento e pela voz os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais.” Têm, portanto, a finalidade de amplificar e acompanhar os seus desejos e as suas capacidades de expressão. Torna-se consensual com toda a denotação atribuída ao termo expressão” (Sousa 2003, p. 26)

Lequeux (1977) define o jogo como sendo uma criação contínua e motivada. Não se tratando de uma peça montada artificialmente, para o desempenho das crianças, é feito essencialmente de gestos, cujas qualidades são reveladas pelos exercícios de mímica, acompanhado por palavras e apoiado numa história, desejando produzir um pequeno divertimento. Complementando esta ideia, Ryngaert (1981) diz-nos que o jogo dramático é uma atividade coletiva justificando que o grupo é o lugar onde o sujeito se elabora para si e com os outros. A criança entra em jogo dramático com os seus objetos/brinquedos onde exterioriza, representa, atribui a si própria e aos objetos outras funções e cria diversas personagens. O autor refere também que o jogo dramático não visa uma representação fiel da realidade mas sim, a sua análise a partir de uma linguagem produzida de forma artística e original, que não está subordinado ao texto, mas substituído pela palavra improvisada ou, quando muito, estabelecida a partir de um guião.

No que diz respeito ao espaço para o jogo, a sua construção pode ser feita a partir do espaço escolar e do mobiliário habitual que poderá tomar novas funcionalidades. Além disso, os objetivos educativos que se pretendem a longo prazo, não devem danificar o prazer do jogo. Se este prazer desaparece, o conceito do jogo desaparece também, pois é visto como um dos elementos imprescindíveis à existência do jogo dramático propriamente dito. Os termos encontrados quando se fazem referências ao jogo dramático são o gesto, a palavra, a improvisação e o jogo. Slade (1978) comenta que existem duas espécies de jogo: o “Jogo Projetado” onde as crianças brincam com objetos e fazem criar vida aos bonecos e, o “Jogo Pessoal” na qual se atribui as próprias crianças a diversos papéis transforma-se e passam a ser outra pessoa

ou animal. O jogo projetado é mais comum nos anos mais precoces enquanto o jogo pessoal progride à medida que as crianças atingem maior controlo sobre o próprio corpo e sobre os objetos com os quais brincam (a partir dos três anos, sensivelmente). Por esse motivo é relevante que o educador proporcione oportunidades para que a criança possa viver o seu imaginário, como forma de socialização, sendo igualmente importante facultar espaços destinados a este tipo de brincadeiras.

Em suma, reforçando a perspetiva de Hohmann & Weikart (2009) um espaço pré-escolar bem equipado, dividido em áreas de interesse, providencia todo o tipo de materiais que as crianças poderão usar para as brincadeiras de representação de papéis e de faz-de-conta, e para fazerem os seus próprios adereços. A criatividade inerente à brincadeira de faz-de-conta e à construção de símbolos é bastante satisfatória, uma vez que aumenta o seu bem-estar, alegria, sentimento, perceção e movimento na criação de uma pintura, desenho, reprodução ou sequência lúdica de faz-de-conta. Além disso, o criar representações desenvolve-se a partir das experiências reais das crianças, fortalecendo as suas imagens mentais e torna mais vivo o significado por detrás dos símbolos que encontram no mundo que as rodeia. Acrescentando que ganham uma compreensão mais profunda das coisas reais que estão a tentar representar.

### 4.3. Prática desenvolvida

#### 4.3.1 Áreas de conteúdo abordadas

As atividades que foram executadas com o grupo tiveram intenção de ser realizadas de forma lúdica, tendo em atenção a escolha de competências referente às áreas de conteúdos fundamentais para as aprendizagens do grupo.

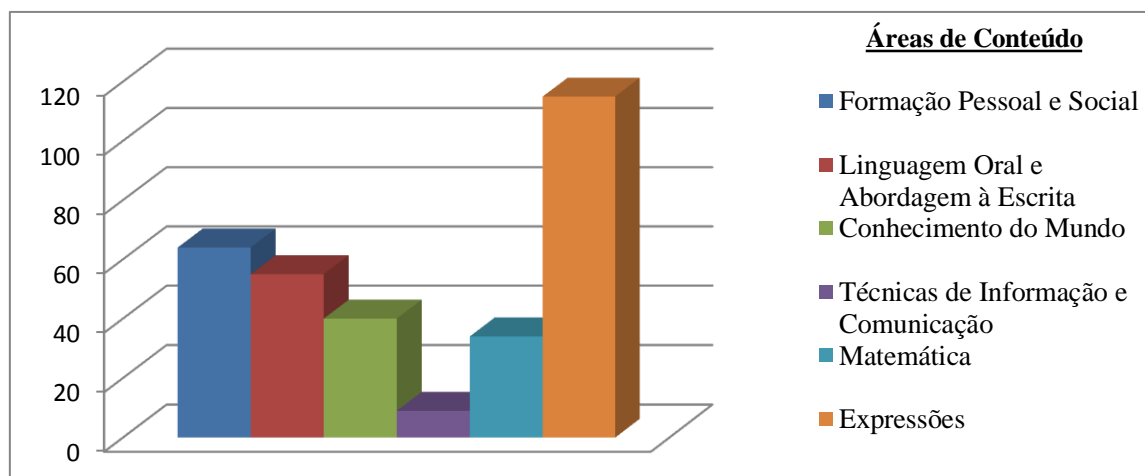


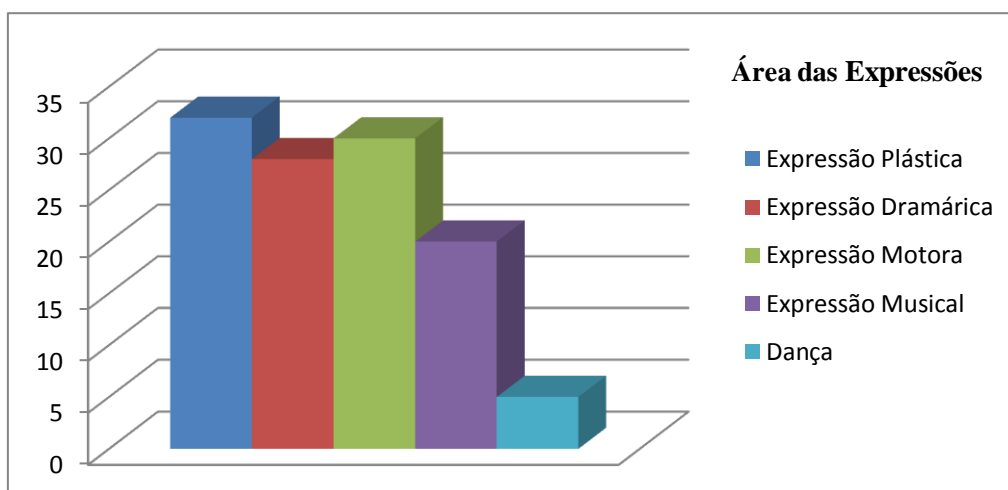
Figura 1: Áreas de Conteúdo Abordadas

Através da figura 1 podemos verificar que apesar de ter havido um cuidado em equilibrar a seleção das atividades com as áreas abordadas, há umas que se evidenciam mais. Como se pode observar no gráfico, a área de conteúdo mais abordada foi as Expressões, isto porque houve a utilização dos vários domínios que dela fazem parte para complementar e enriquecer a área de intervenção prioritária. Segue-se a Formação Pessoal e Social como a segunda área mais explorada sendo que esta, de acordo com as metas de aprendizagem para a educação pré-escolar, apresenta uma transversalidade com as restantes áreas de conteúdos, sendo sempre implícita em todas as atividades e rotinas. A terceira, não menos importante, foi a Linguagem Oral e Abordagem à Escrita que esteve sempre presente na maioria das atividades implementadas e de escolha das crianças para a exploração das áreas da sala.

Ao analisarmos o gráfico, verificamos que as áreas mais evidenciadas vão de encontro aos objetivos que se quiseram alcançar ao longo da Prática Pedagógica, reforçando que as áreas de conteúdo indicadas são próprias das atividades implementadas para o desenvolvimento de competências e trabalhadas em constâncias diferentes. Relativamente à área das Tecnologias da Informação e Comunicação observa-se uma diferença em comparação com todas as outras porque, uma vez que o computador era um dos recursos da sala, as crianças exploravam livremente sem haver necessidade de ser introduzida nas atividades implementadas. Isto significa que não houve total ausência dessa área mas sim, foi usada como recurso para introduzir ou complementar atividades específicas, nomeadamente no conto de histórias ou visualização de vídeos.

#### **4.3.2 Área das Expressões**

Uma vez que área das Expressões encontra-se dividida em cinco domínios: a Expressão Plástica, a Expressão Dramática, a Expressão Motora, a Dança e a Expressão Musical, na figura 2 podemos comprovar as diferentes frequências em que foram trabalhadas.



**Figura 2:** Domínios da área das Expressões trabalhadas

Como podemos reparar no gráfico acima, à uma evidência do domínio da Expressão Plástica, da Expressão Dramática e da Expressão Motora porque são resultados ocorridos devido à implementação de atividades que envolvia trabalhos realizados em sala, jogos dramáticos e pequenas dramatizações nas sessões de movimento/expressão corporal (ginástica). Quando ao domínio que se apresenta com maior discrepância verifica-se a dança que, embora não tenha sido trabalhada com frequência, estava integrada nas sessões de movimento/expressão corporal. No caso da Expressão musical, revela-se um número significativo contudo, na sua maioria das vezes, foi utilizada em momentos da rotina uma vez que o grupo tinha muito gosto em cantar e associar gestos coreográficos. Contudo, isto não significa que não tenham havido atividades implementadas, como o ensinamento de alguma música associada às temáticas diárias mas, não foi uma área frequentemente implementada porque, uma vez por semana, o grupo tinha a aula de música como atividade extracurricular lecionada por uma professora especializada.

Os gráficos acima apresentados referem-se apenas a atividades especificamente implementadas para o desenvolvimento de competências dos respetivos domínios reforçando assim as perspetivas anteriormente referidas acerca de que a expressão da criança envolve a utilização livre do corpo, voz, espaço e linguagem interligando as atividades implementadas com as vivências diárias de modo a complementar estratégias e alcançar finalidades distintas intensificando, tal como nos diz Read (2001) que o objetivo geral da educação é o de desenvolver o indivíduo ao propiciar o crescimento do que é individual em cada ser humano e harmonizar com o grupo social ao qual pertence.

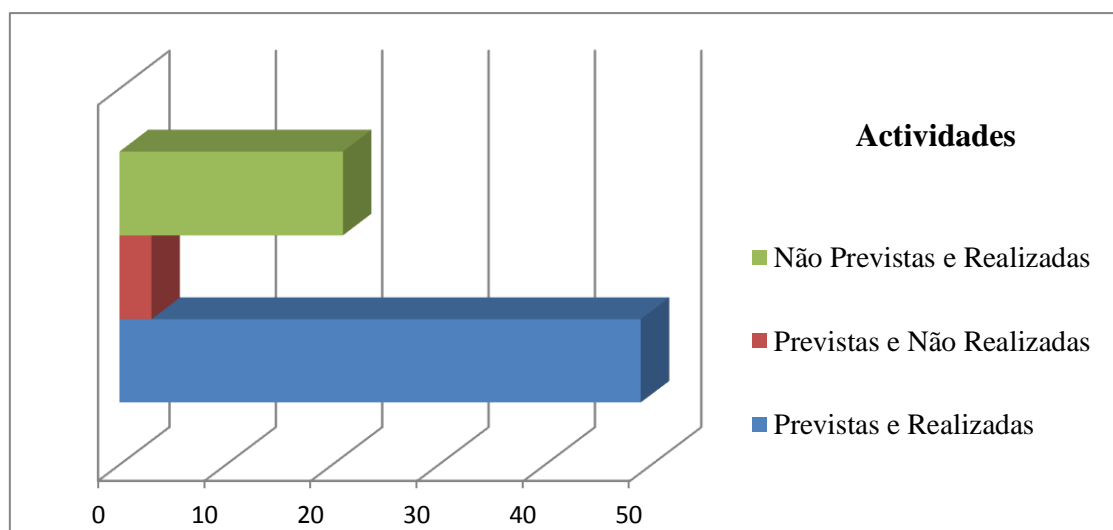
### 4.3.3 Situações de aprendizagem

As atividades que foram implementadas tiveram o auxílio de planificações realizadas com a intenção de prever a Prática Educativa, tendo sempre em atenção as necessidades do grupo que, por sua vez, teve o auxílio do plano curricular anual realizado em conjunto com a educadora cooperante, tendo a intenção de dar continuidade ao seu trabalho.

É importante referir que as planificações têm o objetivo de organizar e especificar, resumidamente, a intencionalidade da prática mencionando o mais relevante como as atividades, competências e estratégias de implementação. Contudo, não significa que não possa ser alterada a qualquer momento em que se sinta essa necessidade.

Por essa razão, o gráfico 3 demonstra que todas as atividades foram planificadas com a devida antecedência mas, por diferentes motivos, nem todas puderam ser realizadas.

Como podemos notar no gráfico, a maioria das atividades previstas possíveis de ser realizadas, foram ponderadas tendo em conta o grupo, com a intenção de desenvolver competências vantajosas para o desenvolvimento das crianças.



**Figura 3:** Situações de aprendizagens relativas às atividades propostas

Em relação às atividades previstas e não realizadas, adquirimos um resultado baixo, verificando uma disparidade relativamente às restantes, causadas em situações

que surgiram no âmbito de visitas de estudo que iam de encontro às temáticas diárias e a algumas situações pontuais que originavam algumas alterações para a realização das atividades. Quanto às atividades não previstas e realizadas surgiram com convite inesperado da Freguesia para assistir a peças de teatro, fora da instituição, e realização de eventos religiosos, em determinadas alturas de comemorações, uma vez que se trata de uma instituição que segue a Doutrina Católica. Além disso, acrescentou-se atividades que se justificaram para complementar momentos de rotina.

É de realçar que foi feita uma análise para verificar se o Plano Curricular Anual construído de forma a apoiar a prática para verificar se foi devidamente cumprido, constatando que a maioria das atividades foram ao seu encontro, embora não se tenham conseguido seguir exatamente como foi previsto devido a razões anteriormente mencionadas. Isto permite-nos refletir sobre a importância da flexibilidade pedagógica e da adequação aos interesses da criança porque educar é desenvolver a criança em todos os domínios, fortalecendo-os como um todo. É preparar a criança de forma global, respeitando os seus ritmos, necessidades e interesses. Devido a isto, cabe ao educador adaptar a sua prática estabelecendo estratégias/atividades que irão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças para que toda a ação pedagógica seja fundamental e construtiva funcionando como benefício e motivo de transformação. Tudo isto para reforçar a ideia de Oliveira-Formosinho (2007) que as finalidades da educação pré-escolar que se estabelecem dependem daquilo que se pensa sobre a criança, a aprendizagem, o desenvolvimento, o momento e o contexto social (p. 55).

#### **4.4 Atividades significativas em contexto de estágio**

Ao longo da Prática Pedagógica foram realizadas atividades significativas para a aquisição de competências associadas aos objetivos propostos para a implementação da Expressão Dramática, das quais apresentamos as três mais relevantes para o grupo porque foi onde se verificou as diferenças que nos permitiu observar o progresso do grupo para atingir os objetivos previstos.

##### **4.4.1 Dramatização de uma história**

A atividade em questão foi a primeira que implementamos pertencente ao tema Expressão Dramática, tal como nos esclarece a planificação (ver anexo VII).

A atividade foi apresentada na sessão de movimento/expressão corporal como introdução à temática da primavera, explorando a história “Ainda Nada?!”. Este momento foi realizado com as crianças em grande grupo espalhadas pelo mini-salão, sendo que a história teve a intenção de verificar a expressividade das crianças, através da execução de situações simples associadas à realidade. Todas as crianças começaram por ouvir a explicação da atividade para que, na sua realização, pudessem seguir as orientações que foram dadas. Depois, todas foram afastadas umas das outras para realizarem uma dramatização em grupo de forma mais organizada e ocupando todo o espaço.

De seguida, iam ouvindo a história contada pela aluna estagiária e, utilizando o seu corpo, as crianças iriam tentando representar as diversas situações, por meio de gestos, ações ou expressões faciais. Aqui foi possível cruzar com as ideias defendidas pelos autores que foram anteriormente referenciados dizendo que a expressão dramática é uma forma de alguém se exprimir, com prazer, atuando com o corpo e com os colegas de modo a exteriorizar as emoções, a estimular a sua criatividade e a fortalecer a sensibilidade pessoal. A história contada era destinada à educação pré-escolar, de fácil compreensão e estava relacionada com a temática diária. Simples, mas não simplista, atingiu um elevado grau de atração e ternura.

A atividade teve de se realizar três vezes isto porque, na primeira vez as crianças entusiasmaram-se demasiado gerando alguma confusão, na segunda tentativa nem todos cumpriam as tarefas mas, por fim, conseguimos que se realizasse a atividade (ver anexo VIII). Apesar disso, foi importante realizar esta atividade para compreendermos o à-vontade das crianças para a realizar este género de atividades, uma vez que só se sentiam desinibidas quando as realizavam de livre vontade.

Concluindo a atividade, reunimo-nos em roda para que as crianças demonstrassem que compreenderam a história, através de perguntas e respostas bem como, manifestarem o seu agrado ou desagrado pelo que fizemos. Felizmente, que as crianças referiram que gostaram. Isto porque, tal como já foi dito, as atividades dramáticas alargam as experiências das crianças e enriquece as suas capacidades iniciando com gestos simples que, gradualmente se vão tornando mais complexos através da expressão corporal. A partir deste dia, com o estender do tempo fomos verificando que as crianças tornaram-se mais desinibidas, tendo adquirido algumas das aquisições que foram

observadas com o decorrer do tempo e à medida que se ia trabalhando na Expressão Dramática passou a verificar-se uma maior partilha entre os colegas melhorando as situações de brincadeira livre do “faz-de-conta”. Isto porque a Expressão Dramática, como já vimos, se orienta por metodologias cooperativas que promovem a colaboração e a correlação á volta do grupo proporcionando formas e meios expressivos para explorar conteúdos e temas de aprendizagem que se podem articular.

De acordo com o que foi acima referido, sendo complementado com as perspetivas de autores que fundamentam a intencionalidade da atividade, o contributo deste atividade foi verificar que através de gestos simples as crianças se foram desinibindo e, sem perceberem, libertando a timidez. Além disso, foram colaborando umas com as outras para realizarem da melhor forma, usando o colega como inspiração para as suas próprias expressões tanto faciais como corporais conseguindo, assim, alcançar o que era pretendido.

#### **4.4.2 Construção de fantoches**

A atividade em questão foi implementada na fase final da prática pedagógica com o intuito de evidenciar de forma mais intensiva a Expressão Dramática, tal como nos clarifica a planificação (ver anexo VII).

Iniciámos como o momento do tapete com onde foram explicadas as atividades que iriam decorrer ao longo da manhã. Aqui, as crianças estavam sentadas em grande grupo, numa semi-roda. Continuamente, as crianças distribuíram-se pelas diversas áreas da sala de maior interesse para cada uma explorar livremente enquanto decorria a atividade a atividade prevista e realizada.

Em pequenos grupos, na mesa de trabalho, a atividade tinha como objetivo cada criança pintar um rolo de papel com a cor que quisesse e decorar uma imagem de um animal à sua escolha. No dia seguinte, tendo todas as crianças terminado as tarefas iniciais, com os rolos totalmente secos, as crianças colaram as imagens do animal no rolo que pintaram. Concluindo a atividade, depois de terminarmos a construção dos fantoches, as crianças juntaram-se em pequenos grupos para pensarem numa história que, posteriormente foi apresentada aos restantes colegas. Por fim, colocou-se o fantocheiro no centro da sala e concluímos a atividade assistindo a todas as histórias (ver anexo VIII).

Neste dia podemos verificar que as crianças colaboravam muito mais na realização das atividades e ajudavam-se, mutuamente, ao longo da concretização partilhando ideias e discutindo sobre os resultados. As crianças demonstraram grande entusiasmo na concretização da atividade, uma vez que se dirigiam à aluna estagiária dizendo “Ainda não fiz o meu fantoche” ou “eu quero apresentar a minha história aos amigos”. Complementando, todas as crianças se divertiram ao assistir às apresentações dos colegas. É importante dizermos que, apesar de as histórias não corresponderem a um desenvolvimento de início, meio e fim, todas tentaram fazer o seu melhor e não demonstraram timidez.

Aqui, foi possível confirmar o que nos dizem os autores de referência acerca de que a área de Expressão Dramática, pelo seu carácter flexível e abrangente e, pela diversidade de atividades de cariz lúdico-didático, facilita e/ou promove a socialização, a integração, a perceção sensorial, a intuição, a atividade motora, a criação, a recriação, a comunicação e a expressão. Reforçando assim a opinião de Sousa (2003) sobre a Expressão Dramática ser uma atividade lúdica que fortalece a imaginação criativa, desenvolve o raciocínio prático e estimula o desenvolvimento de valores sociais fortemente benéficos para a personalidade da criança. De acordo com o que acabou de ser referido, o benefício desta atividade para as crianças foi desenvolver a sua livre e espontânea criatividade e, apesar de ainda necessitarem de mais atividades que desenvolvam a desinibição, acabou por se notar uma grande evolução na ausência de timidez e divertimento entre as crianças conseguindo desenvolver as competências e aquisições mencionadas, sobretudo a socialização e criação que foram muito importantes para conseguir alcançar a comunicação e expressão necessárias à realização da atividade.

#### **4.4.3 Dramatização da história “O Cuquedo”**

A atividade em questão foi implementada no final da prática pedagógica com o objetivo de sintetizar tudo o que aprendemos e adquirimos com a Expressão Dramática, tal como nos esclarece a planificação (ver anexo VIII).

Começámos por organizar os fatos que as crianças iriam usar como adereço para a dramatização da história. Esses fatos correspondiam a um pequeno lençol com espaço para colocar a cabeça e os braços e, no centro, encontrava-se desenhado, mais que uma

vez, o rosto de cada animal que faziam parte da história. Depois, com as crianças em semi-roda, foram distribuídos os lençóis para cada criança vestir. Seguidamente, todas se colocaram de pé numa zona da sala e, começámos por contar a história. Ao contrário do que acontecia na primeira atividade mencionada, onde as crianças só ouviam e realizavam as ações, gestos e expressões, nesta dramatização as crianças, além de realizar as ações e os gestos, também tinham de reproduzir as falas das personagens.

A atividade foi realizada duas vezes porque, devido ao número de fatos não corresponder ao número total de crianças presentes, houve a troca para que todas pudessem ter as mesmas oportunidades. Contudo, em ambas as vezes, a atividade foi realizada em grande grupo, apenas quem não tinha fato juntava-se na mesma aos colegas para dramatizar (ver anexo VIII).

Como podemos reparar esta atividade é muito semelhante à primeira que foi referida, sendo que houve algumas diferenças. Isto foi propositado uma vez que se quis verificar a evolução do grupo com a contribuição de todo o trabalho que desenvolveu com a Expressão Dramática. Neste dia podemos confirmar a influência que a Expressão Dramática teve no desenvolvimento das crianças isto porque todas colaboravam bastante no desenrolar da atividade para chegar ao produto final e conseguiram realizar uma dramatização completa sem inibições, timidez e, sobretudo, o auxílio total do adulto. Mais uma vez, confirma-se a veracidade das perspetivas defendidas pelos autores de referência. Isto porque tal como nos dizem Reis (2005) e Aguilar (2001) realmente a finalidade dos jogos dramáticos é proporcionar um desenvolvimento completo e harmonioso através da expressão e comunicação artística onde, através do faz-de-conta, as crianças se põem na pele de personagens assegurando que tanto as situações reais como imaginárias que as crianças representam constitui um forte meio para o seu desenvolvimento pessoal e social.

É importante realçar que a história era conhecida pelas crianças, daí a facilidade para obter os resultados pretendidos querendo respeitar os interesses das crianças tendo em atenção as suas características individuais para articular com a Expressão Dramática que pôde contribuir para experiências de aprendizagem que lhes permitisse desenvolver competências essenciais. As crianças demonstraram grande excitação, divertimento e interesse na concretização da atividade, querendo todos participar com ausência de conflitos demonstrando, assim, as ideias defendidas pelos autores de que a Expressão

Dramática ajuda na relação social que se fortalece através de atividades em grupo que implicam a cooperação de todos os membros com o objetivo de a criança para que exprima livremente. Desta forma foi possível ir ao encontro dos objetivos gerais esperados, com a implementação da Expressão Dramática, que envolveu a cooperação e interação do grupo desenvolvendo atividades que fomentam a criatividade, expressividade e comunicação. Com isto, houve um grande benefício para as crianças porque esta atividade demonstrou que os gostos das crianças devem sempre ser tidos em conta, fazendo parte das atividades para, assim, ser mais fácil conseguir os objetivos pretendidos com as atividades propostas. Além disso, foi uma estratégia mais prática para unir todos os conceitos e competências que foram desenvolvidos ao longo da prática pedagógica e nos permitiu alcançar os resultados esperados verificando que as crianças desenvolveram um carácter mais expressivo que lhes permitiu melhorar a expressividade, comunicação e criatividade nas atividades e brincadeiras.

## **5. REFLEXÃO CRÍTICA**

### **5.1. Resultados alcançados**

Tal como foi referido, ao implementar a Expressão Dramática como forma de desenvolver a expressividade das crianças, foi possível realizar diversas atividades que compunham as dramatizações, jogos dramáticos e outras atividades que fomentassem a utilização das linguagens expressivas para desenvolver competências correspondentes aos subdomínios da Expressão Dramática. Isso foi possível através de atividades e técnicas de expressão criativa querendo alcançar objetivos que foram esperados.

Ao longo da prática pedagógica foi possível verificar a evolução gradual e significativa percebendo que ia aumentando a cooperação e interação entre as crianças, diminuindo assim a frequência de conflitos e isolar colegas na realização das atividades livres ou implementadas, desenvolver a capacidade de expressão e comunicação através da aplicação de técnicas de expressão verbal e corporal e, ainda, o desenvolvimento de criatividade e exteriorizar emoções. Tudo isto sempre reforçado com o desenvolvimento de atividades em grande grupo, fomentando o desenvolvimento do jogo simbólico. Com isto, acabámos por verificar que os objetivos esperados foram alcançados.

## 5.2. Avaliação Diagnóstica e Final

É importante fazer referência à importância da avaliação na educação dando ênfase ao que nos diz o ME “a avaliação em educação é um elemento integrante e regulador da prática educativa, em cada nível de educação e ensino e implica princípios e procedimentos adequados às suas especificidades”. Isto porque a avaliação na Educação Pré-Escolar apresenta-se contínua e esclarecedora que torna a criança o centro da sua aprendizagem, de modo ter consciência dos progressos e dificuldades. Assim, o educador ao planear e avaliar em atividades educativas permite ao educador de infância observar esse mesmo progresso e adequar o processo educativo às necessidades da cada criança e do grupo.

Como já foi referido, o grupo apresentou uma evolução indo ao encontro dos objetivos que pretendemos alcançar com a implementação da área Expressão Dramática, obtendo assim resultados muito positivos. Para isso, utilizou-se a cheklists de verificação de competências que foram elaboradas segundo as metas de aprendizagem da educação em pré-escolar de modo a registar as competências adquiridas no final da prática pedagógica para se analisar a influência que a Expressão Dramática teve no desenvolvimento do grupo.

Na área da Formação Pessoal e Social as crianças passaram a demonstrar grande interação social com todos os elementos do grupo, tendo diminuído a quantidade de conflitos e serem capazes de trabalhar e brincar com todos os colegas. A criança com NEE apresentou uma evolução significativa conseguindo brincar livremente junto das outras crianças.

Na área das Expressões, o grupo apresentou grande evolução nos seus desenhos figurativos, inclusive a criança com NEE e, a maioria, passou a utilizar mais vezes as áreas destinadas às diferentes expressões, havendo constante interação entre as crianças na partilha de ideias e opiniões acerca do que realizavam. Reforçando que, na Expressão Dramática, as crianças sentiam-se muito mais à vontade para se expor para o grupo e serem mais expressivas ao realizar as atividades, melhorando bastante o brincar ao “faz-de-conta”. É de reforçar que a criança com NEE sentia-se mais à vontade e mais agradável em participar nas atividades implementadas (ver anexo IX).

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, as crianças melhoraram bastante nos diálogos em grande grupo, aumentando a expressividade, partilhando as suas ideias, expondo as suas vontades, dando as suas opiniões acerca do que realizávamos e melhoraram muito na escrita do seu nome inclusive, a crianças com NEE já escrevia o seu nome com a supervisão do adulto e, a maioria, já não utilizava um modelo para o fazer.

Na área do Conhecimento do Mundo e da Matemática as crianças mantiveram-se estáveis conseguindo adquirir mais conhecimentos de acordo com as competências adquiridas com o desenvolvimento das atividades.

Na área de Tecnologias de Expressão e Comunicação, o grupo demonstrou mais conhecimento acerca das novas tecnologias, começando a ter interesse em manusear o computador explorando outros programas, como o word, equilibrando e reforçando os conhecimentos que já tinham adquirido.

Todas estas áreas desenvolvidas nas atividades implementadas com o grupo favoreceram o seu desenvolvimento e a construção articulada do saber, sendo que através de registos diários e reflexões semanais, foi possível concluir que todas essas atividades contribuíram para alcançar os objetivos esperados e obter os resultados que corresponderam as expetativas (ver anexo IX).

### **5.3. Validação dos resultados (triangulação de dados)**

Uma vez que o objetivo da implementação da Expressão Dramática era verificar a sua influência nas formas de expressão e interação entre as crianças em situações de atividades/brincadeiras livres e atividades implementadas, as observações, planificações, os registos diários, as reflexões semanais e toda a investigação acerca da Expressão Dramática foram os melhores procedimentos encontrados para verificar os resultados positivos alcançados. Devido a ser algo tão observável, não houve um documento que nos permitisse validar os resultados obtidos. Todavia, para se tentar comprovar houve um registo baseado em cheklists de verificação de competências mensais que permitiu registar as competências adquiridas relativas à área das Expressões, sobretudo da Expressão Dramática e, conseqüentemente a cooperação e da linguagem.

Aqui é importante referir que ao longo do estágio foi feita uma investigação qualitativa “com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspetos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar essa realidade” (Afonso, 2005, p. 14) e interpretativa porque “a investigação é orientada num cenário natural; é enfatizada a compreensão das perspetivas dos participantes; e as questões e os métodos emergem do trabalho de tempo desenvolvido” (Walsh, Tobin, & Graue 2010, p. 1038). Neste sentido, foi possível proceder a uma análise interpretativa da experiência havendo a responsabilidade de recolher os dados de forma criteriosa, de modo a garantir a validade e a fiabilidade dos registos.

#### **5.4. Reflexão**

Dentro das perspetivas já apresentadas pressupõe-se que o profissional de educação tem um papel fundamental, carregado de reflexão e, como tal, de intencionalidade educativa onde as crianças apresentam um papel central. A intervenção num contexto educativo é única pela individualidade do profissional e pela especificidade do próprio contexto educativo. No entanto, esta deve sempre ser previamente pensada e estruturada. Assim, a ação da prática pedagógica foi desenvolvida em concordância com o que foi defendido no enquadramento teórico deste relatório.

De acordo com a literatura utilizada para fundamentar a importância da Expressão Dramática no desenvolvimento da expressividade das crianças, foi possível verificar a veracidade das diversas perspetivas na realização das atividades, dando espaço às crianças para que cada uma delas participasse na atividade. É de grande importância refletir sobre a intervenção uma vez que se teve a intenção de facilitar as aprendizagens e criar oportunidades de experimentação por parte das crianças no âmbito da Expressão Dramática. Segundo Câmara, (1998) as crianças que frequentam a educação pré-escolar estão numa fase caracterizada por rápidas transformações a nível de crescimento, desenvolvimento e múltiplas aprendizagens. Desse modo, procurámos fundamentar relacionando a temática da investigação com conceitos de expressão dramática e jogo dramático com uma interligação, criando linhas de orientação e objetivos comuns. A prática de expressão dramática contribuiu para o progresso destas

crianças e que se manifestou através de formas habituais de entreaajuda o que favoreceu a autonomia, o sentido cooperativo, a desinibição, a autoestima e autoconfiança.

Devido a isso, reflete-se sobre a relevância de que o profissional de educação deve proporcionar um ambiente agradável implementando atividades lúdicas que, com a utilização de diversas estratégias, consegue alcançar as expectativas das crianças tendo em conta as suas características e o ritmo de aprendizagem, incentivando ao interesse e participação das mesmas. A Expressão Dramática conseguiu assumir as vivências das aprendizagens, considerando que foi uma área potencial para o desenvolvimento progressivo do grupo. Com o desenvolvimento das atividades, as crianças foram revelando qualidades que acabaram por surpreender, aliando à curiosidade natural, a motivação, a dedicação e sobretudo a expressividade o que permitiu desenvolver a expressão corporal e linguística, possibilitou o desenvolvimento de competências que favoreceu a socialização, dando lugar à inclusão através da partilha e cooperação onde se proporcionou a igualdade de oportunidades, reforçando os laços de amizade entre todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O período de estágio sofreu algumas oscilações. Foi um período de constante aprendizagem e muita reflexão de acordo com as falhas que iam surgindo e as dificuldades que havia necessidade de ultrapassar.

O intuito da Expressão Dramática foi, não só melhorar a qualidade de interações das crianças, favorecendo o progresso de cada uma, de acordo com as suas características individuais, onde os objetivos que quisemos alcançar foram escolhidos de acordo com o que era mais importante para desenvolver com as crianças mas, também, para o futuro profissional se tornar mais dinâmico e expressivo, uma vez que a postura do educador se reflete na postura das crianças. Da mesma forma, a prática da Expressão Dramática contribuiu, reforçou as interações entre criança-criança e adulto-criança manifestando-se através de formas de entreaajuda, com um aumento da responsabilidade pessoal e coletiva, o que favoreceu a autonomia, o sentido cooperativo, a desinibição, a autoestima e autoconfiança e, sobretudo, a capacidade de expressão e comunicação verbal ou corporal. Contudo, houve vários aspetos que podiam ter sido melhores como mais diversidade de atividades, mais dinâmica e criatividade para obter

mais interesse ainda pelas crianças, tornar os momentos de expressão dramática mais ricos em objetos e assessorios envolvendo mais as crianças nos papéis que desempenhavam e a dinamização da área da casinha. Isto aconteceu por falta de recursos e de mais tempo disponível para que se solucionasse. Contudo, é uma forma de consciencialização para as estratégias que poderiam ter sido aplicadas e que nos permite refletir para melhoramentos pedagógicos em intervenções futuras.

Consideramos que toda a prática pedagógica nos enriqueceu bastante a nível pessoal, tendo sido muito gratificante constatar que os resultados esperados foram alcançados e puderam servir de orientação para outras experiências, constituindo um estímulo para o progresso do grupo numa intervenção social e educativa. Desta forma houve a tentativa de ir de encontro dos padrões de desempenho do profissional docente fazendo referência aos mais evidentes como o reconhecimento de que o saber se sustenta em investigação atualizada, a reflexão crítica sobre as práticas profissionais, a responsabilização pelo seu desenvolvimento profissional e o reconhecimento da responsabilidade profissional na promoção e sucesso das aprendizagens e do dever de promoção do desenvolvimento integral de cada criança, bem como o reconhecimento da relevância do trabalho colaborativo na prática profissional.

Para concluir, toda a fundamentação teórica e prática pedagógica permitiu-nos uma grande aprendizagem enquanto profissionais porque todas as falhas e dificuldades colaboraram para a consciência do profissional que se pretende ser na vida profissional futura, tendo consciência de que estamos sempre em constante aprendizagem.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Literatura:

Afonso, J. (2005). *A Educação Especial em Portugal. Uma memória do movimento associativo dos pais de cidadão deficiente: as cooperativas de Educação e Reabilitação*. In *Revista Educar*, nº25. Curitiba: Editora UFPR.

Aguilar, L. F. (2001). *Expressão e Educação Dramática – guia pedagógico para o 1º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Barros, L. (2011). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar. Dissertação de Mestrado*. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança.

Campos, B. P. (dir.) (1990). *Projecto Alcácer*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Dias, E. (2008) *Pedagogia do Imaginário Infantil*. Lisboa: Instituto Piaget.

Figueiredo, J. (2000). *O Fenómeno da Co-presença na Comunicação Teatral Contemporânea e a sua Repercussão no Marketing de Vendas Directas, Aplicado ao Sector Imobiliário*. Dissertação de Mestrado, Porto: Universidade Fernando Pessoa.

Fontanel-Brassart, S.; & Roquet, A. (1977). *Intenções Pedagógicas, Educação Artística Integrada. A Educação Artística na Acção Educativa*. Coimbra: Livraria Almedina.

Gandini, L. (2008). *Espaços educacionais e de desenvolvimento pessoal*. In C. Edwards, L. Gandini & G. Forman, *As cem linguagens da criança - a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2009). *Representação Criativa. Educar a Criança*. 5ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leenhardt, P. (1997). *A Criança e a Expressão Dramática*. 4ª Edição, Lisboa: Rolo & Filhos – Artes Gráficas, Lda.

Lefebvre (1974). *A produção do espaço*. In silvano, Filomena (2001). *Antropologia do espaço. Uma introdução*. Portugal: Celta Editora.

Lequeux, P. (1977). *A Criança Criadora de Espectáculos– Jogos de Sombras e Jogos Dramáticos*. Porto: Família 2000 Ed.

Madureira, I., & Leite, T. (2003). *Necessidades Educativas Especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.

Maximo-Esteves, L. (2008). *Visão Panorâmica da Investigação-Acção*. Porto: Porto Editora.

Melo, M. (2006). *A Expressão Dramática e o conhecimento tácito: da criação artística à compreensão histórica de problemas sociais*. In *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares. Globalização e (des)igualdades: os desafios curriculares*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia (CIED).

Ministério da Educação (1997). *Projecto – Reflexão Participada sobre os currículos do Ensino Básico*. Documento de trabalho. Departamento da Educação Básica. Lisboa

Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.

Moreira, M. (2001). *A investigação-acção na formação reflexiva do professor-estagiário de inglês*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Oliveira-Formosinho, J. (2007). *Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma praxis da participação*. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza (Org.). *Pedagogia(s) da infância: Dialogando com o passado construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Oliveira-Formosinho, J. (2011), *O Espaço e o Tempo na Pedagogia em Participação*. Coleção Infância. Porto, Porto Editora

Read, H. (2001). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70.

Reis, L. (2005). *Expressão Corporal e Dramática*. Lisboa: Produções Editoriais, Lda.

Ryngaert, J. P. (1981). *O Jogo Dramático no Meio Escolar*. Coimbra: Centelha.

Silva, I., et al. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica, Gabinete para a Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré-Escolar.

Sousa, A. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação – 2º volume*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos;

Slade, P. (1978). *O Jogo Dramático Infantil*. São Paulo: Summus Editorial.

### **Pesquisas na Internet:**

Gomes B. N et al. (2004) Discutindo sobre portfólios nos processos de formação Entrevista com Idália Sá-Chaves [em linha] *Olhar de Professor*. Acedido Dezembro 7, 2014, em <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68470202>

Ceia C. (s.d.) *A construção do porta-fólio da prática pedagógica: um modelo dinâmico de supervisão e avaliação pedagógicas*. Acedido Dezembro 7, 2014, em <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/carlosceia.pdf>

### **Legislação**

Ministério da Educação, (2011), Circular nº 4/DGIDC/DSDC, Avaliação na Educação Pré-Escolar, Portugal.